

**FACULDADE BORGES DE MENDONÇA**

**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**PRISCILA CAROLINE MOLINO DE MORAES**

**AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA ATRAVÉS DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO DAS VINTE EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL NO PERÍODO DE 2008 A 2011 PARA AUXILIAR NA TOMADA DE DECISÃO DOS INVESTIDORES**

**FLORIANÓPOLIS- SC**

**2013AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA ATRAVÉS DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO DAS VINTE EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO DO SETOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL NO PERÍODO DE 2008 A 2011 PARA AUXILIAR NA TOMADA DE DECISÃO DOS INVESTIDORES[[1]](#footnote-1)**

**MORAES, Priscila Caroline Molino de[[2]](#footnote-2)**

**SILVEIRA, Fabiana Elisa Boff[[3]](#footnote-3)**

**RESUMO**

O presente trabalho foi elaborado para auxiliar na tomada de decisão do investidor que deseja aplicar na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), especificamente no setor de construção civil. O objetivo principal é analisar, através dos índices de liquidez e endividamento, dos últimos quatro anos, todas as empresas do setor de construção civil listadas na Bovespa e verificar qual empresa auferiu melhores resultados, ou seja, qual apresenta, pela análise fundamentalista, menor risco para investimento. Com base nestas análises, expôs-se a capacidade de pagamento das dívidas de cada empresa, e a evolução/retração dos seus indicadores no período estudado. Para a elaboração deste estudo, foi empregada como método a pesquisa de natureza aplicada, com uma abordagem quantitativa, procedimentos bibliográficos e um levantamento de dados e quanto aos objetivos, a pesquisa foi descritiva e exploratória. Para facilitar a visualização, utilizou-se de gráficos em linha para a análise do comportamento das médias dos índices de liquidez e endividamento, e também de quadros *scatter-plot*. Após ponderar as informações, verificou-se que são poucas as empresas que possuem disponibilidades suficientes para quitar as suas dívidas de curto prazo.

**Palavras-chave:** Índices de liquidez. Endividamento. Construção Civil.

**1 INTRODUÇÃO**

A análise dos índices de liquidez auxilia na avaliação da capacidade de pagamento que a empresa possui frente as suas obrigações, e o índice de composição do endividamento expõe a relação entre as obrigações de curto prazo e o passivo total. Este artigo tem como finalidade analisar, por meio destes indicadores, a saúde financeira das Sociedades Anônimas (S.A.) do setor de construção civil que negociam suas ações na Bovespa, e apontar qual empresa seria a mais indicada para investimento.

No desenvolvimento do trabalho foram utilizados os seguintes indicadores: liquidez geral, liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata e composição do endividamento. Os métodos de pesquisa utilizados foram: bibliográfico, levantamento de dados, pesquisa aplicada, abordagem quantitativa e, os objetivos são descritivos e exploratórios. Para facilitar o entendimento e a visualização das informações, utilizaram-se quadros de *scatter-plot* e gráficos que apresentam a evolução/retração dos índices.

O artigo possui uma fundamentação teórica, os métodos, a análise dos resultados, considerações finais e por último as referências.

# 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O setor da economia responsável pela captação de recursos entre investidores para financiar atividades produtivas ou simplesmente gerar lucros para quem empresta capital, é o mercado financeiro, conforme Pinheiro (2002). Ele é dividido em quatro tipos: de crédito, de câmbio, monetário e de capitais.

No de crédito, conforme Lameira (2003), ocorrem as operações dos recursos que se destinam ao financiamento de consumo para os indivíduos e capital de giro para as empresas, que podem ser de curto, médio ou longo prazo. As operações que carecem de conversão de moedas para a sua concretização, são realizadas no mercado de câmbio, e são, geralmente, de curto prazo. No monetário, segundo Pinheiro (2002), são realizadas operações de curto e curtíssimo prazo, este supre as necessidades do governo de fazer política monetária e dos agentes e intermediários de caixa. O de capitais será conceituado no próximo tópico, por compor essa fundamentação de forma coerente para atingir o estudo feito pelo artigo.

2.1MERCADO DE CAPITAIS

O Mercado de Capitais conforme cita Pinheiro (2002) representa um sistema de distribuição de valores mobiliários que tem o propósito de viabilizar a capitalização das empresas e dar liquidez aos títulos emitidos por ela. É um conjunto de instituições que negociam com títulos e valores mobiliários, objetivando a canalização dos recursos dos agentes compradores para os agentes vendedores. Os ativos mais negociados nas bolsas de valores são as ações, elas são partes do capital social de uma sociedade econômica. Para saber onde é melhor investir, quais as possibilidades de ganhos e quais são os riscos, deve-se fazer uma análise detalhada da situação da empresa, da economia, do momento mais oportuno para a compra das ações e de outros fatores que podem influenciar seu valor. Existem muitas ferramentas que auxiliam na análise destas. Há três tipos de análise que são muito utilizadas: análise técnica, análise fundamentalista e a análise das demonstrações contábeis. A análise técnica é um estudo do histórico dos preços e volumes de negociação de ativos financeiros, objetivando fazer previsões de como será o futuro destes ativos. Esta serve para determinar quando se deve investir. Já a análise fundamentalista é uma ferramenta para a escolha de quais ações deve-se investir. O seu principal objetivo é avaliar o comportamento da empresa, para assim determinar o valor da mesma, utilizando os fundamentos econômico-financeiros. Por sua vez, a análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta para a compreensão do valor da empresa, em que o objetivo é, por meio destas demonstrações, examinar e avaliar o comportamento de uma empresa sob os aspectos econômico-financeiros. Essa análise será mais bem descrita a seguir por ter sido ela alvo dos métodos utilizados por esse trabalho, sendo que as demais não serão abordadas.

2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Pinheiro (2002) descreve que, a partir das demonstrações contábeis podem-se calcular diversos índices para avaliar a situação econômica e financeira da empresa. A situação econômica trata da mensuração, avaliação e interpretação dos lucros ou prejuízos gerados e sua comparação com os recursos aplicados com essa finalidade. Já a situação financeira é a capacidade que a empresa possui em saldar seus compromissos, tanto no presente quanto no futuro. As ferramentas mais utilizadas para esta análise são os índices que medem a liquidez, que é o grau de capacidade que a empresa possui em determinado momento, de atender aos seus compromissos em curto prazo, mediante a realização de seus ativos circulantes; e os índices de endividamento, que medem o grau de endividamento da entidade.

Serão explanados aqueles que foram utilizados para mapear a situação financeira das empresas, são eles: liquidez corrente; liquidez seca; liquidez geral e; liquidez imediata. Com eles, correlacionou-se o índice de composição do endividamento.

O de liquidez corrente, segundo Gitman (2002), é o que mede a capacidade da empresa para satisfazer suas obrigações de curto prazo. Ele demonstra quantos reais de recursos a empresa dispõe para cobrir cada real de dívida. Quando o resultado for igual ou maior que R$ 1,00, a empresa possuirá recursos para cobrir suas dívidas em curto prazo. O de liquidez seca é semelhante ao de liquidez corrente, com a diferença que este último exclui os estoques do ativo circulante da empresa, por ser geralmente o ativo de menor liquidez. O índice deve ser igual ou maior que R$ 1,00.

O confronto dos bens e direitos de curto prazo, mais os direitos de longo prazo com o total das exigibilidades, de acordo com Machado (2004), é o índice de liquidez geral. Este mede o total de recursos que a empresa possui para quitar as suas dívidas de curto e longo prazo. Assim como na liquidez corrente, ele deve ser igual ou maior que R$ 1,00, para demonstrar que a empresa tem a capacidade de saldar suas dívidas. O índice que mostra a disponibilidade imediata da empresa (caixa, bancos e aplicações de curto prazo) para pagar seu passivo circulante, é o de liquidez imediata. Em que este indica quanto a empresa possui em suas disponibilidades, para quitar suas dívidas de curto prazo. O mesmo é considerado bom quando for maior ou igual a R$ 1,00.

Todos os índices de liquidez mencionados acima, quando o resultado for igual à R$ 1,00 significa que a soma dos bens e direitos é equivalentes às obrigações; se resultar em valor inferior à R$ 1,00, a empresa não possui ativos suficientes para quitar suas dívidas; e se for maior que R$ 1,00 há capacidade para pagar os passivos e ainda há uma sobra.

O índice de composição do endividamento, conforme cita Silva (2001), é uma comparação entre as obrigações em curto prazo e as obrigações totais, e mostra quanto da dívida total da empresa deverá ser pago em curto prazo (em %). Quanto menor for este índice, melhor.

**3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para a elaboração deste artigo foram utilizadas técnicas científicas denominadas metodologias de pesquisa.

Foi utilizada a pesquisa de natureza aplicada, com uma abordagem quantitativa, com procedimentos bibliográficos e de levantamento, quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva e exploratória.

3.1TIPO DE METODOLOGIA

A pesquisa aplicada ressalta Oliveira (1943), tem por objetivo pesquisar, comprovar ou rejeitar hipóteses sugeridas pelos modelos teóricos e fazer a sua aplicação às diferentes necessidades humanas, e requer determinadas teorias ou leis mais amplas como ponto de partida. Na pesquisa descritiva, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem a interferência do pesquisador, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.

O método quantitativo para Andrade (1999), conforme o próprio termo indica, significa quantificar opiniões, dados, nas fórmulas de coleta e informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde as mais simples, até as de uso mais complexo. Este método é bastante utilizado em pesquisas descritivas.

Gil (2007) discorre sobre a pesquisa exploratória e a pesquisa desenvolvida. A primeira busca proporcionar maior familiaridade com o problema. O objetivo principal é o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. A pesquisa desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos chama-se bibliográfica. Já a pesquisa de levantamento caracteriza-se pela interrogação direta de um grupo de pessoas acerca do problema estudado. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a este grupo de pessoas, para em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

**3.1.1 Fórmulas**

A seguir estão expostas as fórmulas dos índices de liquidez e endividamento:

**Quadro 1:** Fórmulas

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Índice** | **Fórmula** | | **Autor** |
| Índice de liquidez corrente (LC) | ativo circulante / passivo circulante | | Gitman (2002) |
|  | |
| Índice de liquidez seca (LS) | ativo circulante – estoques / passivo | | Gitman (2002) |
| circulante | |
| Índice de liquidez imediata (LI) | disponibilidades / passivo circulante | | Machado (2004) |
|  | |
| Índice de liquidez geral (LG) | ativo circulante + realizável à longo prazo / | | Machado (2004) |
| passivo circulante + exigível à longo prazo | |
| Índice de Composição do Endividamento (CE) | (passivo circulante / passivo circulante + |  | Silva (2001) |
| exigível à longo prazo) x 100 |

**Fonte:** Dados Primários (2012).

3.2PARTICIPANTES, JUSTIFICATIVA E FONTES DE INFORMAÇÃO OBSERVADAS

Para o presente trabalho utilizou-se as empresas de Construção Civil listadas na Bolsa de Valores de São Paulo para negociar as suas ações. Foram analisadas as informações do período de 2008 a 2011. A coleta de dados ocorreu de 28/08/2012 à 10/09/2012. As empresas são:

**Quadro 2:** Empresas de Sociedade Anônima – Construção Civil

|  |
| --- |
| BISA3 - Incorporações S.A. |
| CCIM3 - [Camargo Correa Desenvolvimento Imobiliário S.A.](http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=20486) |
| CALI3 - [Construtora Adolpho Lindenberg S.A.](http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=4723) |
| CRDE3 - [CR2 Empreendimentos Imobiliários S.A.](http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=20630) |
| CYRE3 - [Cyrela Brazil Realty S.A.](http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=14460) |
| DIRR3 - [Direcional Engenharia S.A.](http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=21350) |
| EVEN3 - [Even Construtora e Incorporadora S.A.](http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=20524) |
| EZTEC - [Ez Tec Empreendimentos e Participações S.A.](http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=20770) |
| GFSA3 - [Gafisa S.A.](http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=16101) |
| HBOR3 - [Helbor Empreendimentos S.A.](http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=20877) |
| JHSF3 - [Jhsf Participações S.A.](http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=20605) |
| JFEN3 - [João Fortes Engenharia S.A.](http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=7811) |
| MRVE3 - [Mrv Engenharia e Participações S.A.](http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=20915) |
| PDGR3 - [Pdg Realty S.A. Empreendimentos e Participações](http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=20478) |
| RDNI3 - [Rodobens Negócios Imobiliários S.A.](http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=20451) |
| RSID3 - [Rossi Residencial S.A.](http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=16306) |
| SGEN3 - [Sergen Serviços Gerais De Engenharia S.A.](http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=10596) |
| TCSA3 - [Tecnisa S.A.](http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=20435) |
| TGLT11 - [Tglt S.A](http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=80136) |
| VIVR3 - [Viver Incorporadora e Construtora S.A.](http://www.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/ResumoEmpresaPrincipal.aspx?codigoCvm=20702) |

s:

**Fonte**: Relatórios Financeiros – Bovespa (2012).

Estas empresas foram escolhidas devido ao crescimento do setor, tanto no estado de Santa Catarina como no país todo. Isso se deve em grande parte à Copa do Mundo de 2014, que será sediada aqui no Brasil. Estima-se que o impacto direto da Copa sobre o setor será de mais de R$ 6 bilhões, conforme Mamona (2010).

A fonte de informação utilizada para a coleta de dados foi a Bovespa, pois contém todos os demonstrativos necessários para o cálculo dos índices, ou seja, as empresas listadas apresentam seus balanços para o Conselho de Valores Mobiliários e, a partir da abertura de capital, estes ficam à disposição do público em geral. (PINHEIRO, 2002)

3.3MÉTODO DE APRESENTAÇÃO DAS ANÁLISES

Para uma melhor visualização, utilizou-se primeiramente de gráficos em linha para a análise do comportamento das médias dos índices de liquidez e endividamento. Em um segundo momento foi empregado os quadros *scatter-plot* (adaptados dos gráficos de dispersão), que utiliza a combinação das médias de dois índices, onde, para uma melhor explicação, convenciona-se como índice 1, o que fica acima e à esquerda e 2, o que fica abaixo e à direita. No primeiro quadrante (esquerdo/acima) estão as empresas com índice 1 acima da média e abaixo no índice 2; no segundo quadrante (esquerdo/abaixo) elas encontram-se abaixo da média nos dois índices; no terceiro quadrante (direito/acima) estão os com melhores índices, isto é, índices 1 e 2 acima da média e; no quarto quadrante (direito/abaixo) com abaixo da média no índice 1 e acima da média no índice 2. O quadro a seguir elucida a colocação dos índices, médias e quadrantes.

**Quadro 3:** Modelo de *Scatter Plot*.

Índice 1

|  |  |
| --- | --- |
| **1ºQuadrante:**   * Índice 1 acima da média * Índice 2 abaixo da média | **3º Quadrante:**   * Índice 1 acima da média * Índice 2 acima da média |
| **2º Quadrante:**   * Índice 1 abaixo da média * Índice 2 abaixo da média | **4º Quadrante:**   * Índice 1 abaixo da média * Índice 2 acima da média |

Índice 2

**Fonte:** Dados Primários (2012).

**4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

A seguir serão expostas e analisadas as médias encontradas para cada índice.

4.1ÍNDICES DE LIQUIDEZ E COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

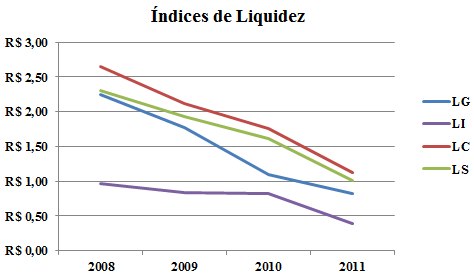
Considerando todos os períodos analisados, o índice de LG apresentou resultados satisfatórios, pois em três períodos a média foi superior ao mínimo aceitável, que seria R$ 1,00. A média mais alta foi a de 2008, em que foi constatado R$ 2,25. Observa-se ainda que em torno de 70% das empresas apresentaram índices acima de R$ 1,00, e 25% acima da média. Em 2009 a média foi de R$ 1,77, catorze empresas ficaram com índice superior ao mínimo, porém, destas apenas sete ultrapassaram a média. Das vinte empresas analisadas, apenas nove demonstraram o LG, referente a 2010, maior que R$ 1,10, que foi a média do período; dentre as onze restantes, uma obteve índice maior que R$ 1,00, apesar de não alcançar a média. No período de 2011 teve-se a pior média, R$ 0,83, ficando inclusive abaixo do mínimo necessário, e apenas 21% das empresas ultrapassaram R$ 1,00, mesmo com 42% ficando acima da média.

No índice de LC verificaram-se médias superiores ao de Liquidez Geral, em nenhum dos quatro períodos a média ficou abaixo de R$ 1,00. E novamente em 2008 ocorreu a média mais alta, ou seja, R$ 2,66. Neste período, treze empresas tiveram índices maiores que o mínimo, mas somente oito superaram a média. Em 2009, 30% das empresas alcançaram a média, enquanto 40% ficaram entre R$ 1,00 e R$ 2,12, somando um total de 70% com índices acima de R$ 1,00. Metade das empresas obtiveram índices acima da média, R$ 1,76, no período de 2010, e apenas uma ficou abaixo da média, porém acima do mínimo. A média de 2011 foi de R$ 1,12, 53% das empresas apresentaram índices abaixo de R$ 1,00 e 42% acima da média.

As médias dos índices de LS não ultrapassaram a LC, mas superaram o mínimo aceitável. Em 2008 obteve-se a maior média de todos os períodos, que foi R$ 2,30, deixando oito empresas com o LS superior à R$ 2,30 e quatro entre R$ 1,00 e R$ 2,30. Em 2009 teve-se 70% das empresas com índices maiores que o mínimo, porém somente 35% superaram a média, que foi R$ 1,94. A média referente a 2010 foi de R$ 1,61, apenas onze empresas superaram o mínimo aceitável, enquanto oito ultrapassaram a média. Já em 2011 a média do LS ficou em R$ 1,01, praticamente igualando ao mínimo; neste período 48% das empresas apresentaram índices acima da média.

Os índices de LI apresentaram médias abaixo do mínimo aceitável em todos os períodos. No ano de 2008, apenas 20% das empresas obtiveram índices superiores à média, que chegou em R$ 0,97. Somente cinco empresas alcançaram a média de 2009, que foi R$ 0,83, e dentre estas, uma ainda ficou abaixo de R$ 1,00. No ano de 2010 teve-se uma média de R$ 0,82, muito próxima à do período anterior. Neste ano, seis empresas superaram este índice e também o mínimo aceitável. Em 2011 a média ficou extremamente baixa, R$ 0,39, menos da metade do índice mínimo aceitável. Mesmo com uma média tão baixa, apenas 37% sobrepujaram o índice de R$ 0,39, e 3% do total ultrapassaram R$ 1,00.

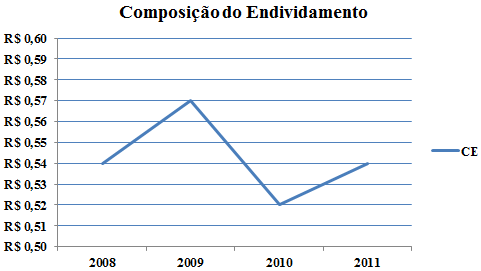
**Gráfico 1**: Índices Médios de Liquidez – 2008 a 2011 – Empresas S. A. – Construção Civil

****

**Fonte:** Dados Primários (2012).

Em todos os períodos analisados, as médias do Endividamento foram relativamente boas, pois todas ficaram entre R$ 0,50 e R$ 0,60. Em 2008 a média foi de R$ 0,54, e metade das empresas apresentaram índices acima desta média. No período de 2009 60% alcançaram a média que ficou em R$ 0,57; o mesmo ocorreu em 2010, porém a média foi inferior, R$ 0,52. Teve-se uma média de R$ 0,54 para 2011, que foi superada por 58%.

**Gráfico 2:** Índice Médio da Composição do Endividamento – 2008 a 2011 – Empresas S. A. – Construção Civil.



**Fonte:** Dados Primários (2012).

**4.2** ANÁLISES DOS *SCATTER PLOT*

A seguir será analisado individualmente cada quadro *scatter plot.*

**4.2.1 Liquidez Geral *versus* Liquidez Corrente**

Em geral, poucas empresas ficaram acima da média em ambos os índices. No ano de 2008 a média do índice de LG foi de R$ 2,25 e do índice de LC foi de R$ 2,66. Apenas 20% das empresas ficaram no 3º quadrante, enquanto mais de 50% ficaram no 2º. Em 2009 verificou-se uma média de R$ 1,77 para a LG e R$ 2,12 para a LC. Somente três empresas apresentaram ambos os índices acima da média. Em 2010 as médias de LG e LC foram respectivamente R$ 1,10 e R$ 1,76. Teve-se um 3º quadrante com oito empresas, o que é quase a metade do total. Em 2011 as médias foram as mais baixas de todos os períodos analisados, LG de R$ 0,83 e LC de R$ 1,12. Neste ano apenas 30% das empresas ficaram no 3º quadrante.

**Quadro 4:** LG x LC - 2008 a 2011 – Empresas S. A. – Construção Civil.

**LG**

CRDE3

DIRR3, EZTC3, RDNI3, SGEN3

BISA3, CCIM3, CALI3, CYRE3, GFSA3, HBOR3,

EVEN3, MVRE3, PDGR3, TGLT11

JHSF3, JFEN3, RSDI3, TCSA3, VIVR3

**LC**

**LG**

CRDE3, EZTEC3, PDGR3, VIVR3

DIRR3, MVRE3, SGEN3

CALI3, CYRE3, EVEN3, GFSA3, HBOR3, JHSF3,

BISA3, CCIM3, RSDI3

JFEN3, RDNI3, TCSA3, TGLT11

**LC**

**LG**

SGEN3

CRDE3, DIRR3, EZTC3, GFSA3, JHSF3, MVRE3,

PDGR3, RSID3

 BISA3, CALI3, CYRE3, EVEN3, HBOR3, JFEN3,

CCIM3, TGLT11

RDNI3, TCSA3, VIVR3

**LC**

**LG**

 BISA3, CRDE3

DIRR3, EZTEC3, JHSF3, MVRE3, RDNI3, RSID3

 CALI3, CYRE3, EVEN3, GFSA3, HBOR3, JFEN3,

 CCIM3, PDGR3

TCSA3, TGLT11, VIVR3

**LC**

**2008**

**2009**

**2010**

**2011**

**Fonte:** Dados Primários (2012).

A JHSF3 iniciou o período no 2º quadrante e em 2011 finalizou no 3º.

PDGR3 iniciou 2008 no 4º quadrante, 2009 passou para o 1º, em 2010 foi para o 3º e em 2011 voltou para o 4º.

**4.2.2 Liquidez Geral *versus* Liquidez Seca**

Em 2008 as médias foram de R$ 2,25 para a LG e R$ 2,30 para a LS. Estas foram as médias mais altas de todos os períodos. Neste ano 60% das empresas ficaram abaixo da média nos dois índices. No ano de 2009 o índice de LG teve uma média de R$ 1,77 e a média da LS foi de R$ 1,94. Apenas 10% das empresas ficaram no 3º quadrante. Já em 2010, mesmo com as médias inferiores aos anos anteriores, LG de R$ 1,10 e LS de R$ 1,61, ainda assim o 2° quadrante ficou com 50% das empresas. Para 2011 as médias foram de R$ 0,83 para LG e R$ 1,01 para LS. No 3° quadrante ficaram apenas sete empresas.

**Quadro 5:** LG x LS - 2008 a 2011 – Empresas S. A. – Construção Civil.

**LG**

CRDE3, DIRR3, EZTEC3, RDNI3, SGEN3

BISA3, CCIM3, CALI3, CYRE3, GFSA3, HBOR3,

EVEN3, PDGR3, TGLT11

JHSF3, JFEN3, MVRE3, RSID3, TCSA3, VIVR3

**LS**

**LG**

 CRDE3, EZTEC3, MVRE3, PDGR3, VIVR3

DIRR3, SGEN3

CALI3, CYRE3, EVEN3, GFSA3, HBOR3, JFEN,

BISA3, CCIM3, JHSF3, RSID3, TGLT11

RDNI3, TCSA3

**LS**

**LG**

RSID3, SGEN3

CRDE3, DIRR3, EZTEC3, GFSA3, JHSF3, MVRE3,

PDGR3

BISA3, CCIM3, CALI3, CYRE3, EVEN3, HBOR3,

TGLT11

JFEN3, RDNI3, TCSA3, VIVR3

**LS**

**LG**

 BISA3

CRDE3, DIRR3, EZTEC3, JHSF3, MVRE3, RDNI3,

RSID3

CALI3, CYRE3, EVEN3, GFSA3, HBOR3, JFEN3,

CCIM3, PDGR3

TCSA3, TGLT11, VIVR3

**LS**

**2011**

**2010**

**2009**

**2008**

**Fonte:** Dados Primários (2012).

A RDNI3 passou de ótima situação para péssima, mas em 2011 voltou ao topo. Em 2008, ocupou o 3° quadrante, durante 2009 e 2010 ficou no 2°, e em 2011 voltou para o 3º. Já a TGLT11 passou os três primeiros anos no 4° quadrante, mas 2011 foi para o 2°.

**4.2.3 Liquidez Geral *versus* Liquidez Imediata**

No ano de 2008 as médias de LG e LI foram, respectivamente, R$ 2,25 e R$ 0,97. Verificou-se que apenas duas empresas apresentaram os dois índices acima da média, enquanto treze ficaram abaixo das médias. Em 2009 a média de LG foi R$ 1,77 e da LI foi R$ 0,83. Novamente 50% das empresas ficaram no 2º quadrante, contra 10% no 3º quadrante. Para 2010 as médias foram de R$ 1,10 para o índice de LG e R$ 0,82 para a LI. Mais uma vez o ano de 2011 apresentou as médias mais baixas de todos os períodos, R$ 0,83 para LG e R$ 0,39 para LI. Cerca de 26% das empresas ficaram no 3º quadrante, enquanto mais de 50% demonstraram índices abaixo da média.

**Quadro 6:** LG x LI - 2008 a 2011 – Empresas S. A. – Construção Civil.

**LG**

CRDE3, RDNI3, SGEN3

DIRR3, EZTEC3

BISA3, CCIM3, CALI3, CYRE3, EVEN3, GFSA3,

HBOR3, TGLT11

JHSF3, JFEN3, MVRE3, PDGR3, RSID3, TCSA3,

VIVR3

**LI**

**LG**

 CRDE3, MVRE3, PDGR3, SGEN3, VIVR3

DIRR3, EZTEC3

BISA3, CCIM3, CALI3, CYRE3, EVEN3, GFSA3,

 JHSF3, TCSA3, TGLT11

HBOR3, JFEN3, RDNI3, RSID3

**LI**

**LG**

CRDE3, GFSA3, MVRE3, RSID3, SGEN3

DIRR3, EZTEC3, JHSF3, PDGR3

BISA3, CCIM3, CALI3, CYRE3, EVEN3, JFEN3,

HBOR3, TGLT11

RDNI3, TCSA3, VIVR3

**LI**

**LG**

BISA3, CRDE3, RDNI3

DIRR3, EZTEC3, JHSF3, MVRE3, RSID3

CCIM3, CALI3, CYRE3, EVEN3, GFSA3, HBOR3,

PDGR3, TCSA3

JFEN3, TGLT11, VIVR3

**LI**

**2011**

**2008**

**2009**

**2010**

**Fonte:** Dados Primários (2012).

A empresa MVRE3 inicia no 2º quadrante, passa pelo 1º e acaba o período no melhor quadrante, o 3º. Entretanto, para a EVEN3 constatou-se que os índices não foram assim tão generosos, pois a mesma passou os quatro anos com ambos os índices abaixo da média.

**4.2.4 Liquidez Geral *versus* Composição do Endividamento**

As médias de 2008 foram as seguintes: R$ 2,25 para LG e R$ 0,54 para CE. Apenas uma empresa ficou no 3° quadrante. Em 2009 verificou-se que as médias de LG e CE foram, respectivamente, R$ 1,77 e R$ 0,57. Somente duas empresas apresentaram ambos os índices acima da média, enquanto 50% das empresas ficaram no 4° quadrante. Para 2010 as médias ficaram em R$ 1,10 para LG e R$ 0,52 para CE. Neste período 25% das empresas ficaram no 3º quadrante, mas novamente a maioria ficou no 4º quadrante. Em 2011 16% ficaram no 3º quadrante, o mesmo ocorreu para o 2º. As médias ficaram em R$ 0,83 de LG e R$ 0,54 de CE.

**Quadro 7:** LG x CE - 2008 a 2011 – Empresas S. A. – Construção Civil.

**LG**

CRDE3, DIRR3, EZTEC3, RDNI3

 SGEN3

CALI3, JHSF3, JFEN3, MVRE3, TCSA3, VIVR3

BISA3, CCIM3, CYRE3, EVEN3, GFSA3, HBOR3,

PDGR3, RSID3, TGLT11

**CE**

**LG**

CRDE3, DIRR3, EZTEC3, MVRE3, VIVR3

PDGR3, SGEN3

CALI3, JHSF3, RDNI3

BISA3, CCIM3, CYRE3, EVEN3, GFSA3, HBOR3,

JFEN3, RSID3, TCSA3, TGLT11

**CE**

**LG**

DIRR3, EZTEC3, JHSF3, MVRE3

CRDE3, GFSA3, PDGR3, RSID3, SGEN3

CALI3, JFEN3, RDNI3, VIVR3

BISA3, CCIM3, CYRE3, EVEN3, HBOR3, TCSA3,

TGLT11

**CE**

**LG**

CRDE3, DIRR3, EZTEC3, JHSF3, MVRE3

BISA3, RDNI3, RSID3

GFSA3, JFEN3, VIVR3

CCIM3, CALI3, CYRE3, EVEN3, HBOR3, PDGR3,

TCSA3, TGLT11

**CE**

**2008**

**2009**

**2010**

**2011**

**Fonte:** Dados Primários (2012).

A empresa GFSA3 demonstrou-se um tanto instável, iniciou no 4º quadrante, passou para o 3º e no final ficou no 2º. A RDNI3 também passeou pelos quadrantes, em 2008 estava no 1º, 2009 e 2010 ficou no 2º, e 2011 foi para o 3º.

**4.2.5 Liquidez Corrente *versus* Liquidez Seca**

Para estes índices, a maior parte das empresas ficou entre o 2º e 3º quadrante. Em 2008 verificou-se média de LC de R$ 2,66 e LS de R$ 2,30. No 3º quadrante tiveram-se sete empresas, e no 2º quadrante onze. No 1º e 4º quadrante ficou apenas uma empresa em cada. No ano de 2009, 60% das empresas demonstraram ambos os índices abaixo da média, enquanto apenas 25% ultrapassaram as médias. As médias ficaram em: LC R$ 2,12 e LS R$ 1,94. Para 2010, as médias foram de R$ 1,76 para o índice de LC e LS de R$ 1,61. Teve-se 50% das empresas no 2º quadrante e 40% no 3º. Em 2011 as médias foram inferiores aos anos anteriores, LC de R$ 1,12 e LS de R$ 1,01. Do total, dez empresas apresentaram índices abaixo da média, e oito demonstraram-se acima.

**Quadro 8:** LC x LS - 2008 a 2011 – Empresas S. A. – Construção Civil.

**LC**

 MVRE3

DIRR3, EVEN3, EZTEC3, PDGR3, RDNI3, SGEN3,

TGLT11

BISA3, CCIM3, CALI3, CYRE3, GFSA3, HBOR3,

CRDE3

JHSF3, JFEN3, RSID3, TCSA3, VIVR3

**LS**

**LC**

 MVRE3

BISA3, CCIM3, DIRR3, RSID3, SGEN3

CALI3, CRDE3, CYRE3, EVEN3, EZTEC3, GFSA3,

 JHSF3, TGLT11

HBOR3, JFEN3, PDGR3, RDNI3, TCSA3, VIVR3

**LS**

**LC**

RSID3, CCIM3

CRDE3, DIRR3, EZTEC3, GFSA3, JHSF3, MVRE3,

PDGR3, TGLT11

BISA3, CALI3, CYRE3, EVEN3, HBOR3, JFEN3,

RDNI3, SGEN3, TCSA3, VIVR3

**LS**

**LC**

CCIM3, DIRR3, EZTEC3, JHSF3, MVRE3, PDGR3,

RDNI3, RSID3

BISA3, CALI3, CYRE3, EVEN3, GFSA3, HBOR3,

CRDE3

JFEN3, TCSA3, TGLT11, VIVR3

**LS**

**2009**

**2010**

**2011**

**2008**

**Fonte:** Dados Primários (2012).

A CRDE3 começou no 4º quadrante, passou pelo 2º, foi para o 3º e voltou para o 4º.

Para a SGEN3 a situação foi de boa a ruim, iniciou no 3º quadrante, porém finalizou no 2º.

**4.2.6 Liquidez Corrente *versus* Liquidez Imediata**

Em 2008 as médias foram de R$ 2,66 para LC e R$ 0,97 para LI. Mais de 50% ficaram abaixo das médias. Para 2009 as médias foram de: LC R$ 2,12 e LI R$ 0,83. Neste ano dez empresas ficaram no 2º quadrante, e apenas uma ficou no 3º. Já em 2010, verificaram-se cinco empresas no 3º quadrante e nove no 2º. As médias ficaram em R$ 1,76 para LC e R$0,82 para LI. No período de 2011 as médias de LC e LI foram, respectivamente, R$ 1,12 e R$ 0,39. No 3º quadrante teve-se 32% das empresas, e no 2º quadrante 53%.

**Quadro 9:** LC x LI - 2008 a 2011 – Empresas S. A. – Construção Civil.

**LC**

EVEN3, MVRE3, PDGR3, RDNI3, SGEN3

DIRR3, EZTEC3, TGLT11

BISA3, CCIM3, CALI3, CRDE3, CYRE3, GFSA3,

HBOR3

JHSF3, JFEN3, RSID3, TCSA3, VIVR3

**LI**

**LC**

BISA3, CCIM3, MVRE3, RSID3, SGEN3

 DIRR3

CALI3, CRDE3, CYRE3, EVEN3, GFSA3, HBOR3,

EZTC3, JHSF3, TCSA3, TGLT11

JFEN3, PDGR3, RDNI3, VIVR3

**LI**

**LC**

CCIM3, CRDE3, GFSA3, MVRE3, RSID3

DIRR3, EZTEC3, JHSF3, PDGR3, TGLT11

BISA3, CALI3, CYRE3, EVEN3, JFEN3, RDNI3,

HBOR3

SGEN3, TCSA3, VIVR3

**LI**

**LC**

CCIM3, RDNI3

DIRR3, EZTEC3, JHSF3, MVRE3, PDGR3, RSID3

BISA3, CALI3, CRDE3, CYRE3, EVEN3, GFSA3,

TCSA3

HBOR3, JFEN3, TGLT11, VIVR3

**LI**

**2011**

**2008**

**2009**

**2010**

**Fonte:** Dados Primários (2012).

A TGLT11 iniciou o período no 3º quadrante, depois passou pelo 4º, voltou ao 3º, mas no final acabou no 2º. Com a RSID3 aconteceu o contrário, começou no 2º quadrante, passou pelo 1º, mas finalizou no 3º.

**4.2.7 Liquidez Corrente *versus* Composição do Endividamento**

No ano de 2008, as médias dos índices foram, R$ 2,66 de LC e R$ 0,54 de CE. Teve-se uma distribuição semelhante entre os quadrantes, quatro empresas no 1º e 3º quadrantes, e seis empresas no 2º e 4º. Em 2009 tiveram-se as seguintes médias: LC de R$ 2,12 e CE de R$ 0,57. 20% demonstraram índices acima das médias e 30% abaixo. Para o período de 2010 verificou-se 30% das empresas no 3º quadrante e 20% no 2º, o que é exatamente o contrário do período anterior. As médias ficaram em R$ R$ 1,76 para LC e R$ 0,52 para CE. Já em 2011, 21% demonstraram índices acima da média e 21% ficaram abaixo. Verificaram-se médias de, LC R$ 1,12 e CE R$ 0,54.

**Quadro 10:** LC x CE - 2008 a 2011 – Empresas S. A. – Construção Civil.

**LC**

DIRR3, EZTEC3, MVRE3, RDNI3

EVEN3, PDGR3, SGEN3, TGLT11

CALI3, CRDE3, JHSF3, JFEN3, TCSA3, VIVR3

BISA3, CCIM3, CYRE3, GFSA3, HBOR3, RSID3

**CE**

**LC**

DIRR3, MVRE3

BISA3, CCIM3, RSID3, SGEN3

CALI3, CRDE3, EZTEC3, JHSF3, RDNI3, VIVR3

CYRE3, EVEN3, GFSA3, HBOR3, JFEN3, PDGR3,

TCSA3, TGLT11

**CE**

**LC**

DIRR3, EZTEC3, JHSF3, MVRE3

CCIM3, CRDE3, GFSA3, PDGR3, RSID3, TGLT11

CALI3, JFEN3, RDNI3, VIVR3

BISA3, CYRE3, EVEN3, HBOR3, SGEN3, TCSA3

**CE**

**LC**

DIRR3, EZTEC3, JHSF3, MVRE3

CCIM3, PDGR3, RDNI3, RSID3

CRDE3, GFSA3, JFEN3, VIVR3

BISA3, CALI3, CYRE3, EVEN3, HBOR3, TCSA3,

TGLT11

**CE**

**2008**

**2009**

**2010**

**2011**

**Fonte:** Dados Primários (2012).

A empresa RDNI iniciou no 1º quadrante, passou pelo 2º, e encerrou o período no 3º. Em 2008 a CCIM3 estava no 4º quadrante, em 2009 passou para o 3º e se manteve nele até 2011.

**4.2.8 Liquidez Seca *versus* Liquidez Imediata**

Para 2008 verificou-se uma média de R$ 2,30 para LS e R$ 0,97 de LI. Somente três empresas ficaram no 3º quadrante, já no 2º havia onze empresas. Em 2009 a LS foi de R$ 1,94 e a LI foi de R$ 0,83. O 3º e o 4º quadrante apresentaram a mesma quantidade de 2008. Para 2010, as médias foram de R$ 1,61 para LS e R$ 0,82 para LI. O 3º quadrante ficou com 25% do total, e o 4º ficou com 40%. No período de 2011 as médias foram bastante baixas, LS de R$ 1,01 e LI de R$ 0,39. No total foram 32% das empresas com índices acima das médias e 47% abaixo.

**Quadro 11:** LS x LI - 2008 a 2011 – Empresas S. A. – Construção Civil.

**LS**

CRDE3, EVEN3, PDGR3, RDNI3, SGEN3

DIRR3, EZTEC3, TGLT11

BISA3, CCIM3, CALI3, CYRE3, GFSA3, JHSF3,

HBOR3

JFEN3, MVRE3, RSID3, TCSA3, VIVR3

**LI**

**LS**

BISA3, CCIM3, RSID3, SGEN3

DIRR3, JHSF3, TGLT11

CALI3, CRDE3, CYRE3, EVEN3, GFSA3, HBOR3,

EZTC3, TCSA3

JFEN3, MVRE3, PDGR3, RDNI3, VIVR3

**LI**

**LS**

CRDE3, GFSA3, MVRE3

DIRR3, EZTEC3, JHSF3, PDGR3, TGLT11

BISA3, CALI3, CCIM3, CYRE3, EVEN3, JFEN3, RSID3,

HBOR3

TCSA3, VIVR3, RDNI3, SGEN3

**LI**

**LS**

CCIM3, CRDE3, RDNI3

DIRR3, EZTEC3, JHSF3, MVRE3, PDGR3, RSID3

BISA3, CALI3, CYRE3, EVEN3, GFSA3, HBOR3,

TCSA3

JFEN3, TGLT11, VIVR3

**LI**

**2009**

**2010**

**2011**

**2008**

**Fonte:** Dados Primários (2012).

A PDGR3 estava no 1º quadrante, passou para o 2º e por fim para o 3º. Já a empresa CYRE3 passou os quatro anos com ambos os índices abaixo da média.

**4.2.9 Liquidez Seca *versus* Composição do Endividamento**

Para 2008 as médias dos índices foram, LS de R$ 2,30 e CE de R$ 0,54. Neste período 20% demonstraram índices acima da média, enquanto 30% estavam abaixo. No ano de 2009, seis empresas ficaram no 2º quadrante, e cinco empresas no 3º. As médias foram de, R$ 1,94 para LS e R$ 0,57 para CE. Para 2010, teve-se 20% do total no 2º quadrante e 20% no 3º. Média de LS de R$ 1,61 e de CE R$ 0,52. Em 2011 as médias de LS e CE foram, respectivamente, R$ 1,01 e R$ 0,54. No 2º quadrante ficaram três empresas, e no 3º ficaram quatro.

**Quadro 12:** LS x CE - 2008 a 2011 – Empresas S. A. – Construção Civil.

**LS**

CRDE3, DIRR3, EZTEC3, RDNI3

EVEN3, PDGR3, SGEN3, TGLT11

CALI3, JHSF3, JFEN3, MVRE3, TCSA3, VIVR3

BISA3, CCIM3, CYRE3, GFSA3, HBOR3, RSID3

**CE**

**LS**

DIRR3, JHSF3

BISA3, CCIM3, RSID3, SGEN3, TGLT11

CALI3, CRDE3, EZTEC3, MVRE3, RDNI3, VIVR3

CYRE3, EVEN3, GFSA3, HBOR3, JFEN3, PDGR3,

TCSA3

**CE**

**LS**

DIRR3, EZTEC3, JHSF3, MVRE3

CRDE3, GFSA3, PDGR3, TGLT11

CALI3, JFEN3, RDNI3, VIVR3

BISA3, CCIM3, CYRE3, EVEN3, HBOR3, RSID3,

SGEN3, TCSA3

**CE**

**LS**

CRDE3, DIRR3, EZTEC3, JHSF3, MVRE3

CCIM3, PDGR3, RDNI3, RSID3

GFSA3, JFEN3, VIVR3

BISA3, CALI3, CYRE3, EVEN3, HBOR3, TCSA3,

TGLT11

**CE**

**2011**

**2008**

**2009**

**2010**

**Fonte:** Dados Primários (2012).

A empresa CALI3 passou os três primeiros anos no 2º quadrante, porém em 2011 passou para o 4º. A GFSA3 passou 2008 e 2009 no 4º quadrante, 2010 foi para o 3º, e em 2011 foi para o 2º.

**4.2.10 Liquidez Imediata *versus* Composição do Endividamento**

Em 2008 40% do total demonstraram índices abaixo da média, contra apenas 10% com índices acima. As médias foram de, R$ 0,97 para LI e R$ 0,54 para CE. Para 2009 tivemos médias de, LI R$ 0,83 e CE R$ 0,57. Apenas duas empresas ficaram no 3º quadrante, e cinco demonstraram índices abaixo da média. No ano de 2010, 25% do total das empresas demonstraram índices abaixo da média, enquanto 15% ficaram acima. As médias foram, R$ 0,82 de LI e R$ 0,52 de CE. Para 2011, verificou-se que 21% das empresas ficaram no 2º quadrante, contra 16% no 3º quadrante, as médias obtidas foram R$ 0,39 para LI e R$ 0,54 para CE.

**Quadro 13:** LI x CE - 2008 a 2011 – Empresas S. A. – Construção Civil.

**LI**

DIRR3, EZTEC3

HBOR3, TGLT11

CALI3, CRDE3, JHSF3, JFEN3, MVRE3, RDNI3,

BISA3, CCIM3, CYRE3, EVEN3, GFSA3, PDGR3,

TCSA3, VIVR3

RSID3, SGEN3

**CE**

**LI**

DIRR3, EZTEC3, JHSF3

TCSA3, TGLT11

CALI3, CRDE3, MVRE3, RDNI3, VIVR3

BISA3, CCIM3, CYRE3, EVEN3, GFSA3, HBOR3,

JFEN3, PDGR3, RSID3, SGEN3

**CE**

**LI**

DIRR3, EZTEC3, JHSF3

HBOR3, PDGR3, TGLT11

CALI3, JFEN3, MVRE3, RDNI3, VIVR3

BISA3, CCIM3, CRDE3, CYRE3, EVEN3, GFSA3,

RSID3, SGEN3, TCSA3

**CE**

**LI**

DIRR3, EZTEC3, JHSF3, MVRE3

PDGR3, RSID3, TCSA3

CRDE3, GFSA3, JFEN3, VIVR3

BISA3, CCIM3, CALI3, CYRE3, EVEN3, HBOR3,

RDNI3, TGLT11

**CE**

**2008**

**2009**

**2010**

**2011**

**Fonte:** Dados Primários (2012).

A empresa TCSA3 iniciou no pior e acabou no melhor dos quadrantes, em 2008 estava no 2º, 2009 foram para o 3º, 2010 passou para o 4º e em 2011 voltou ao 3º. Entretanto, a VIVR3 não seguir o mesmo caminho, passou os quatro períodos analisados no 2º quadrante.

4.3COMPARATIVO ENTRE AS MÉDIAS E OS MÍNIMOS ACEITÁVEIS DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ NO PERÍODO DE 2011

As análises seguintes foram desenvolvidas com base somente no período de 2011, referente aos índices de liquidez, fazendo um comparativo entre as médias e os índices mínimos aceitáveis. Utilizou-se um método de composição de um quadro *scatter plot* com os mínimos aceitáveis, conforme conceituação apresentada, o qual será denominado de duplo, dentro de outro *scatter plot* com as médias, o qual será denominado de simples, para uma melhor visualização e explicação.

**4.3.1 Liquidez Geral *versus* Liquidez Corrente**

As empresas DIRR3, EZTEC3 e MRVE3 apresentaram ambos os índices acima de R$ 1,00, que é o mínimo aceitável, enquanto CALI3, CYRE3, EVEN3, GFSA3, HBOR3, JFEN3, TCSA3, TGLT3 e VIVR3, destacaram-se por todos os seus índices encontrarem-se abaixo do mínimo. As empresas JHSF3, RDNI3 e RSID3, apesar de encontrarem-se no melhor quadrante, apresentaram os índices de LG abaixo de R$ 1,00.

**Quadro 14:** LG x LC - 2011 – Empresas S. A. – Construção Civil.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **2011** | | | | | | |
| **LG** |  |  |  | |  |  |
|  | CRDE3 |  | DIRR3, EZTEC3, MRVE3 | | | **1,00** |
| BISA3 |  |  | JHSF3, RDNI3, RSID3 | | |
|  |  |  |  | | | **1,00** |
| CALI3, CYRE3, EVEN3, GFSA3, HBOR3, JFEN3, TCSA3, TGLT3, VIVR3 |  |  | CCIM3, PDGR3 | | |
| **1,00** | | **1,00** | | **LC** | |  |

**Fonte:** Dados Primários. Elaboração Própria.

**Fonte:** Dados Primários (2012).

**4.3.2 Liquidez Geral *versus* Liquidez Seca**

Nestes índices, a única mudança, se comparado ao quadro anterior, foi a empresa CRDE3 que entrou para o 3º quadrante do simples, permanecendo o restante inalterado

**Quadro 15:** LG x LS - 2011 – Empresas S. A. – Construção Civil.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **2011** | | | | | |
| **LG** |  |  |
|  |  |  | CRDE3, DIRR3, EZTEC3, MRVE3 | | **1,00** |
| BISA3 |  |  | JHSF3, RDNI3, RSID3 | |
|  |  |  |  | | **1,00** |
| CALI3, CYRE3, EVEN3, GFSA3, HBOR3, JFEN3, TCSA3, TGLT3, VIVR3 |  |  | CCIM3, PDGR3 | |
| **1,00** | | **1,00** | | **LS** |  |

**Fonte:** Dados Primários (2012).

**4.3.3 Liquidez Geral *versus* Liquidez Imediata**

A empresa RSID3, apesar de ficar no melhor dos quadrantes, apresentou tanto o LG como o LI abaixo de R$ 1,00. Assim como a RSID3, a BISA3, RDNI3 e TCSA3 também apresentaram índices abaixo do mínimo.

**Quadro 16:** LG x LI - 2011 – Empresas S. A. – Construção Civil.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **2011** | | | | | | |
| **LG** | |  |  | | | |
| CRDE3 |  | EZTEC3, MRVE3 | DIRR3 | | **1,00** | |
| BISA3, RDNI3 |  | RSID3 | JHSF3 | |
|  |  |  |  | | **1,00** | |
| CCIM3, CALI3, CYRE3, EVEN3, GFSA3, HBOR3, JFEN3, TGLT11, VIVR3 |  | TCSA3 | PDGR3 | |
| **1,00** | | **1,00** | | **LI** | |  |

**Fonte:** Dados Primários (2012).

**4.3.4 Liquidez Corrente *versus* Liquidez Seca**

Com exceção da CRDE3, que ficou no 4º quadrante simples, as outras empresas apresentaram ambos os índices acima do mínimo ou ambos abaixo do mínimo. No pior quadrante ficaram BISA3, CALI3, CYRE3, EVEN3, GFSA3, HBOR3, JFEN3, TCSA3, TGLT11, VIVR3, e no mais satisfatório ficaram CCIM3, DIRR3, EZTEC3, JHSF3, MRVE3, PDGR3, RDNI3, RSID3.

**Quadro 17**: LC x LS - 2011 – Empresas S. A. – Construção Civil.

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **2011** | | | | | | | |
| **LC** |  |  |  | | |  |  |
|  |  |  | CCIM3, DIRR3, EZTEC3, JHSF3, MRVE3, PDGR3, RDNI3, RSID3 | | **1,00** | | |
|  |  |  |  | |
|  |  |  | CRDE3 | | **1,00** | | |
| BISA3, CALI3, CYRE3, EVEN3, GFSA3, HBOR3, JFEN3, TCSA3, TGLT11, VIVR3 |  |  |  | |
| **1,00** | | **1,00** | | **LS** | | |  |

**Fonte:** Dados Primários (2012).

**4.3.5 Liquidez Corrente *versus* Liquidez Imediata**

Destaque para DIRR3, JHSF3 e PDGR3 que apresentaram índices acima de 1,00. Já CCIM3, RDNI3, EZTEC3, MRVE3 e RSID apresentaram o LC maior que R$ 1,00, porém, o LI ficou menor.

**Quadro 18:** LC x LI - 2011 – Empresas S. A. – Construção Civil.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **2011** | | | | | |
| **LC** |  |  |  |  |  |
| CCIM3, RDNI3 |  | EZTEC3, MRVE3, RSID | DIRR3, JHSF3, PDGR3 | **1,00** | |
|  |  |  |  |
| CRDE3 |  |  |  | **1,00** | |
| BISA3, CALI3, CYRE3, EVEN3, GFSA3, HBOR3, JFEN3, TCSA3, TGLT11, VIVR3 |  |  |  |
| **1,00** | | **1,00 LI** | |  |  |

**Fonte:** Dados Primários (2012).

**4.3.6 Liquidez Seca *versus* Liquidez Imediata**

Apenas DIRR3, JHSF3 e PDGR3 ultrapassaram os mínimos aceitáveis. Já as empresas CCIM3, CRDE3, RDNI3, EZTEC3, MRVE3 e RSID3 demonstraram o LS acima de R$ 1,00, entretanto o LI ficou abaixo.

**Quadro 19:** LS x LI - 2011 – Empresas S. A. – Construção Civil.

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **2011** | | | | | | | |
| **LS** |  |  |  | | |  |  |
| CCIM3, CRDE3, RDNI3 |  | EZTEC3, MRVE3, RSID3 | DIRR3, JHSF3, PDGR3 | **1,00** | | | |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  | **1,00** | | | |
| BISA3, CALI3, CYRE3, EVEN3, GFSA3, HBOR3, JFEN3, TGLT11, VIVR3 |  | TCSA3 |  |
| **1,00** | | **1,00 LI** | | |  | | |

**Fonte:** Dados Primários (2012).

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa se propôs a apresentar resultados para fundamentar a escolha de uma empresa na qual fosse menos arriscado e mais lucrativo investir, dentro do setor de construção civil, área esta que tem grande tendência de crescimento, principalmente devido à Copa do Mundo de 2014 que será sediada aqui no Brasil.

Após a avaliação dos resultados obtidos mediante a aplicação dos índices propostos no início deste trabalho, verificou-se que a empresa Direcional Engenharia S.A. apresentou índices satisfatórios e grau de liquidez acima do mínimo exigido. Todos os índices de liquidez ficaram acima de R$ 1,00, que é o valor desejável para estes índices, e o índice de endividamento, apesar de ficar abaixo da média, ainda ficou dentro do aceitável. Por exemplo: em 2011 para cada R$ 1,00 de dívida, R$ 0,70 vencia em curto prazo, porém para cada R$ 1,00 de dívida em curto prazo, a empresa tinha no seu disponível R$ 1,11, ou seja, além de pagar a dívida ainda sobrava 11% do valor disponível. Portanto, mediante todos estes resultados, pode-se dizer que, dentro da sua área e porte, esta S.A. seria uma ótima opção de investimento.

**EVALUATION OF FINANCIAL POSITION THROUGH THE INDICES OF LIQUIDITY AND DEBT OF TWENTY TRADED COMPANIES CONSTRUCTION SECTOR IN THE PERIOD 2008 TO 2011 TO ASSIST IN DECISION-MAKING OF INVESTORS**

**ABSTRACT**

The present study was designed to assist in the decision making of the investor you want to apply the Stock Exchange of São Paulo (Bovespa), specifically in the construction industry. The main objective was to analyze the levels of liquidity and indebtedness, the last four years, all the companies in the construction sector listed on the Bovespa and check which company received better results, ie, what is the most reliable way to invest. Based on these analyzes, exhibited the ability to pay debts of each company, and the evolution / retraction of its indicators in the period studied. For the preparation of this study, was employed as a research method applied nature, with a quantitative approach, procedures and bibliographic survey data and about the objectives, the research was descriptive and exploratory. To facilitate the visualization, we used to line graphs to analyze the behavior of the average liquidity ratios and debt, as well as tables scatter-plot. After considering the information, it was found that there are few companies that have sufficient cash to repay its short-term debts.

**Keywords:** Liquidity ratios. Indebtedness. Construction.

**REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico:** Elaboração de Trabalhos na Graduação**.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BOVESPA, Bolsa de Valores de São Paulo. Disponível em: <http:www.bmfbovespa.com.br> Acesso em: 28 ago 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira.** 7ª ed. São Paulo: Harbra, 2002.

LAMEIRA, Valdir de Jesus. **Mercado de Capitais.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

MACHADO, José Roberto. **Administração de Finanças Empresariais.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymar, 2004.

MAMONA, Karla Santana. Disponível em: <http:[www.infomoney.com.br/minhas-financas/noticia/1898429/copa-2014-construcao-civil-recebera-mais-investimentos](http://www.infomoney.com.br/minhas-financas/noticia/1898429/copa-2014-construcao-civil-recebera-mais-investimentos)>. Acesso em: 1 abr 2013.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica:** Projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais:** fundamentos e técnicas.2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

1. Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade Borges de Mendonça. 1º semestre de 2013. [↑](#footnote-ref-1)
2. Priscila Caroline Molino de Moraes, acadêmica da 8ª fase do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Borges de Mendonça – *e-mail*: [priscilacmolino@hotmail.com](mailto:priscilacmolino@hotmail.com) [↑](#footnote-ref-2)
3. Professora Fabiana Elisa Boff Silveira - Mestre em Ciências Econômicas. Orientadora do trabalho – *e-mail*: [fboff@terra.com.br](mailto:fboff@terra.com.br) [↑](#footnote-ref-3)